

A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM RELATO DO REINO PROTISTA E AS ALGAS

Madalena Santos das Chagas¹
Jordania Nunes Cardoso²
Marianna Lima Carvalho³
Raimundo Nonato Gomes Reis⁴
João Marcos de Góes⁵

INTRODUÇÃO

Um dos principais papéis da prática pedagógica é a aprendizagem e a compreensão do conteúdo para o aluno, e ela vem se tornando uma ferramenta interessante para o processo educacional escolar. Segundo Paulo Freire (1996) “é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache repousado no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano”, isso revela a importância do professor estar sempre ativo no processo da construção da aprendizagem do aluno. Dessa forma a prática pedagógica é relevante para os indivíduos no processo de aprendizagem, ela deve sempre estar em desenvolvimento para melhor atender o público alvo, e sendo renovada em relação aos discentes.

Entretanto uma prática bem elaborada pode fazer com que os alunos consigam assimilar melhor o conteúdo. Visto que, os seres humanos estão sempre em mudança e isto mostra o quanto este meio de aprender e ensinar deve ser constante (PAULO FREIRE, 1996). Compreender a necessidade do aluno no entendimento do conteúdo com o auxílio da prática pedagógica faz com que o professor consiga acompanhar o interesse e o aprendizado do discente.

Este trabalho consiste em um relato de experiência, desenvolvido em uma escola estadual no município de Parnaíba-PI, a prática pedagógica foi elaborada pelos alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), graduandos do curso de ciências biológicas e participantes do programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID).

O objetivo deste trabalho é contribuir com o aprendizado do aluno proporcionando uma melhor fixação do conteúdo sobre o reino protista, possibilitar uma breve discussão sobre as principais características que permeiam este reino e identificar os seus componentes.

METODOLOGIA

A prática pedagógica foi produzida e aplicada em uma escola estadual localizada no município de Parnaíba-PI, no mês de maio de 2019, atividade que foi trabalhada para que houvesse uma melhor fixação do conteúdo discutido.

¹ Graduando (a) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, madalenchagas@live.com;

² Graduando (a) do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, jordaniakardoso@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, mariannalima01@outlook.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Ministro Reis Velloso, rhaymunndo12345@gmail.com;

⁵ Professor Orientador: Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, jmarg@uol.com.br - Fomento: CAPES, programa Pibid.

Esta prática pedagógica foi realizada na turma do 2º ano do ensino médio, trabalhando a temática do Reino Protista com ênfase no grupo das algas. A organização da mesma deu-se a partir da divisão da turma em quatro grupos. Foi produzido um jogo de cartas, esse objeto continha 24 cartas que foram distribuídas para cada grupo, para que de maneira associativa, fizessem uma relação entre as imagens com as suas respectivas características básicas como, função, pigmentos e reservas alimentícias separadamente.

Foram selecionados seis grupos: algas verdes (*Chlorophyta*), algas pardas (*Phaeophyta*), euglenas (*Euglenophyta*), algas vermelhas (*Rhodophyta*), Dinoflageladas (*Dinophyta*), e diatomáceas (*Bacillariophyta*).

Para programar e facilitar a prática foi utilizado cinco portfólios com exsiccatas de algas, que foram produzidos pelos alunos do curso de ciências biológicas, na disciplina de micologia e ficologia que é ministrada na graduação.

DESENVOLVIMENTO

A prática pedagógica ao longo dos tempos vem se fazendo fundamental na aplicação do conhecimento e proporcionando um melhor entendimento do conteúdo pelos alunos.

O professor que atua principalmente na educação básica não deve se limitar lecionando somente a teoria que é encontrada nos livros, pois hoje se vê a necessidade de relacionar o conteúdo visto com práticas pedagógicas. Dessa forma:

Numa formulação sintética, boa didática significa um tipo de trabalho na sala de aula em que o professor atua como mediador da relação cognitiva do aluno com a matéria. Há uma condução eficaz na aula quando o professor assegura, pelo seu trabalho, o encontro bem sucedido entre o aluno e a matéria de estudo. Em outras palavras, o ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno. (LIBÂNEO; SUANNO; LIMONTA, 2011, p. 88)

De acordo com o argumento supracitado, podemos ver o quanto o professor deve tentar elaborar atividades práticas que envolvam o conteúdo ministrado, para que ocorra de forma eficaz uma melhor obtenção de conhecimento e fixação do conteúdo discutido.

A prática pedagógica realizada na escola ocorreu no turno da manhã, em uma turma de segundo ano do ensino médio. No primeiro momento, houve a aula expositiva dialogada com a professora titular, sobre o reino protista e posteriormente a realização da atividade pelos bolsistas com o intuito de ajudar na fixação do conteúdo.

A prática aconteceu com auxílio da professora titular, que ajudou na organização dos alunos na sala de aula antes que a prática ocorresse, após isso, foi entregue aos alunos os portfólios com as exsiccatas de algas, para que eles conseguissem visualizar e discutir o conteúdo que iria ser abordado na atividade. Foi possível observar a motivação dos alunos em participar da prática, onde puderam tirar suas dúvidas, despertando a curiosidade sobre o conteúdo melhorando a compreensão.

Ao ser abordado o tema sobre coletas de algas os discentes fizeram perguntas interessantes sobre o tema, sendo posteriormente relatado pelos interlocutores como acontece a coleta das algas e a confecção das exsiccatas. Em seguida foi explanado para os discentes o intuito da atividade, o objetivo do jogo e como eles iriam realizá-lo, após isto, eles foram organizados em grupos, que consistiam em quatro grupos com seis componentes em cada. Logo após foi entregue aos grupos os envelopes que continham as 24 cartas, que já estava englobada as imagens fotográficas e as características básicas, pigmentos e reservas alimentícias das seis algas anteriormente selecionadas para a prática.

Para que os discentes realizassem esta atividade em grupo foram disponibilizados 30 minutos da aula. Ao trabalharem em equipe pôde se notar grande empenho e participação de todos os componentes ao longo da realização do jogo. No decorrer da atividade, os discentes

foram auxiliados na retirada de dúvidas encontradas no momento do jogo de cartas. Após passar o tempo estimado, foi corrigido o agrupamento das cartas pelos interlocutores, com as características básicas das algas com suas imagens respectivas que foram agrupadas pelos alunos durante o jogo. Em seguida foram mostradas as associações corretas e os alunos puderam ter certeza de suas respostas. Logo após houve o encerramento da atividade, onde os discentes se mostraram satisfeitos com a prática ocorrida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica vem sempre mostrando seu valor em relação à fixação do conteúdo para os alunos, tornando a aula mais interativa e divertida, trazendo assim grandes resultados ao longo da sua aplicação. Essas atividades são fundamentais no processo de aprendizagem do aluno, pois englobam conceitos e meios práticos para ajudar no desenvolvimento discente. De acordo com Paulo Freire (1996, p.39) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Visto o citado anteriormente observamos o quanto à prática pedagógica deve ser estudada e realizada continuamente dentro de uma sala de aula, pois fará com que o professor observe e tente compreender o processo de aprendizagem que rodeia sua turma, e assim fazer com que ela seja repensada e melhorada.

No decorrer da prática pedagógica realizada sobre o Reino Protista, os alunos se mostraram empolgados e interessados em participar. Primeiramente muitos deles ficaram bastante entusiasmados quando os interlocutores entraram na sala de aula e explicaram que iria ser aplicada uma prática pedagógica. Antes de ser realizada, com a distribuição dos portfólios de exsiccatas de algas aos alunos, se mostraram curiosos e motivados a participar, pois logo na introdução do tema fizeram várias perguntas referentes às exsiccatas e sobre o tema que iria ser trabalhado posteriormente no jogo. O papel da motivação está na percepção do discente, na dimensão pragmática da língua para se comunicar e interagir, desenvolvendo estratégias e competências que permitem reflexões sobre o seu progresso, o discente que tem autonomia no seu aprendizado se sente mais motivado, pois se torna um sujeito ativo (FIGUEIREDO, 2011, p. 150).

Ao longo desta prática mostraram dúvidas relacionadas ao tema, não somente ao jogo, mas também das exsiccatas levadas, e as perguntas mais realizadas foram: como eram produzidas?; Quem havia confeccionado?; Onde haviam sido coletadas?; Como o jogo funcionava?. Todas essas questões foram respondidas, e foi bem relevante a presença destas indagações pelos alunos, pois isso na metodologia de aprendizagem é visto como um processo próspero para a vida escolar do aluno, fazendo com que os seus recursos de aprendizagem e desenvolvimento escolar e pessoal se beneficiem. Isto pode mostrar o quanto a escola também tem um papel importante, devendo ser versátil em relação ao conhecimento e a forma de motivar o desenvolvimento de atividades necessárias para o aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos. Sendo assim:

Essa nova forma pedagógica de agir exige que se privilegiem a contradição, a dúvida, o questionamento; que se valorizem a diversidade e a divergência; que se interroguem as certezas e as incertezas, despojando os conteúdos de sua forma naturalizada, pronta, imutável. Se cada conteúdo deve ser analisado, compreendido e apreendido dentro de uma totalidade dinâmica, faz-se necessário instituir uma nova forma de trabalho pedagógico que dê conta deste novo desafio para a escola (GASPARIN, 2007, p.3).

Quando no desenvolvimento da atividade no prazo de tempo estabelecido os alunos por sua vez mostraram-se ágeis, e começaram a trabalhar em equipe, aplicando conhecimentos obtidos com a teoria dada anteriormente para resolverem o jogo, houve uma

excelente dinâmica entre os alunos nos grupos e os interlocutores, isto contribuiu com a realização da prática pedagógica e o desenvolvimento da aula.

A participação dos alunos nesta atividade foi primordial para que eles compreendessem o conteúdo abordado e assim conseguissem relacionar o jogo com a aula teórica anteriormente ministrada. É importante proporcionar práticas pedagógicas em que os alunos possam participar, pois além de aguçar a criatividade para o desenvolvimento, o aluno passa a ter certa autonomia no seu processo de aprendizagem dentro de sala e terá que relacionar conteúdos e exercícios escolares para desenvolvê-la. Assim o discente será protagonista do seu conhecimento e perceberá que ele é fundamental para o seu processo educacional e desenvolvimento escolar. Nesse sentido:

O aluno passará a ser visto como aquele ser que aprende, que atua na sua realidade, que constrói o conhecimento não apenas usando o seu lado racional, mas também utilizando todo o seu potencial criativo, o seu talento, a sua intuição, o seu sentimento, as suas sensações e as suas emoções (MORAES, 1997, p. 84-85)

Toda essa dinâmica das práticas pedagógicas também é importante na formação dos discentes do programa de iniciação a docência, pois nessa fase inicial da formação do professor essas atividades contribuem para a geração das experiências necessárias de vivência escolar, e isso por sua vez acaba estimulando a busca de novas ações que acrescentam muito na formação docente. Em consequência disso:

Entendemos que a atividade docente é ligada à ação educativa mais ampla que ocorre na sociedade que é o ensinar. Na sua acepção corrente, é definida como uma atividade prática. O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. Dado que não se trata de formá-lo como reproduzidor de modelos práticos dominantes, mas capaz de desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural e social humano [...] (PIMENTA, 2005, p. 525).

Ao que foi abordado é válido mencionar o papel fundamental que o professor tem em sala de aula, pois está presente como um mediador de conhecimento e através das suas atitudes leva o conhecimento até os discentes, sendo assim, devem analisar as situações, os meios em que os alunos se encontram e se estão acompanhando o assunto e assim procurar meios para que isto ocorra de modo que consigam compreender o conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, foi possível relacionar às práticas escolares com a teoria, e o quanto as mesmas são relevantes e necessárias para o aprendizado do conteúdo, para que assim possam enriquecer o conhecimento do aluno. Sendo assim o discente, por meio da prática desenvolvida em sala de aula, pode estimular o seu interesse educacional pelos conteúdos abordados, promovendo melhores resultados. Além disso, este recurso didático pode relacionar o conteúdo com o dia-a-dia, de modo que se é possível envolver tais conhecimentos com os meios sociais dos indivíduos presentes. Nesse sentido, as práticas pedagógicas podem ser instrumentos que tratam o conhecimento como fonte alternativa de ensino, contribuindo no processo de aprendizagem dos discentes.

Dentro do ambiente escolar é possível perceber que os alunos apresentam particularidades e conseqüentemente diferentes formas de aprendizagem. Com a prática podemos criar meios de reconhecer estas dificuldades, e assim, promover uma integração desta aprendizagem, englobar os alunos e introduzi-los ao conteúdo. Esta é a finalidade da educação, formar o aluno integralmente em todos os aspectos. Isto destaca a importância da educação na formação de um ser humano, e na formação da sua cidadania em uma sociedade, relacionando todos os conhecimentos escolares para com a formação de um indivíduo crítico e transformador na sociedade.

Palavras-chave: Educação, Formação inicial, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, L. **O Papel da Motivação na Construção da Aprendizagem.** Universidade de Lisboa, Lisboa, 153 p., 2011. Dissertação de Mestrado.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 4ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Org.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática.** Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.
- MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papirus, 1997
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.